

Situações de leitura e escrita de nomes próprios

As investigações psicogenéticas evidenciam que o ensino do nome próprio é uma importante fonte de informação sobre o sistema de escrita e pode cumprir com alguns propósitos didáticos bem específicos nas salas de aula da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental como: ajudar as crianças a compreender que não qualquer conjunto de letras serve para qualquer nome; que a ordem das letras não é aleatória; que o começo do nome escrito tem algo a ver com o começo do nome quando dito; e também a compreender o valor sonoro das letras. Além dessas contribuições, o trabalho com nomes próprios brinda os alunos com um conjunto de letras que lhes servirão para compor outras escritas e assim, possibilitar que continuem – quaisquer que sejam seus conhecimentos sobre o sistema de escrita - avançando em seu processo de construção da escrita alfabética.

Por essas razões a rotina semanal para o 1º ano prevê um trabalho com nomes próprios durante todo o ano letivo. São, portanto, atividades permanentes. Para o 1º semestre, o tempo previsto para essa ação é maior, 2 ou 3 vezes na semana, como se pode ver no quadro de rotina logo abaixo. No 2º semestre a periodicidade tende a diminuir conforme avanços observados em relação à aprendizagem dos alunos. O foco do trabalho também muda de um período para o outro: no 1º semestre o trabalho centra-se na leitura e escrita do próprio nome e no reconhecimento dos nomes de colegas; após a metade do ano espera-se que todos os alunos já tenham autonomia para identificar e escrever seu próprio nome e o nome de alguns colegas. A partir desse momento a ênfase passa a ser na leitura e escrita dos nomes dos colegas promovendo assim, novos desafios a todo o grupo de alunos.

No 1º semestre:

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Atividades diversificadas/cantos	Atividades diversificadas/cantos	Atividades diversificadas/cantos	Atividades diversificadas/cantos	Atividades diversificadas/cantos
Leitura pelo aluno (listas, textos que se sabe de cor e outros textos)	Projeto: Brincadeiras tradicionais	Atividades de escrita ou leitura de nomes (próprio e dos colegas)	Projeto: Brincadeiras tradicionais	Produção de texto por meio do ditado ao professor (bilhetes, legendas, contos)
RECREIO				
Leitura ¹ pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor
Atividades de escrita ou leitura de nomes (próprio e dos colegas)		Escrita pelo aluno: listas, títulos e outros textos.	Atividades de escrita ou leitura de nomes (próprio e dos colegas)	

No 2º semestre:

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Atividades diversificadas/cantos	Atividades diversificadas/cantos	Atividades diversificadas/cantos	Atividades diversificadas/cantos	Atividades diversificadas/cantos
Leitura pelo aluno (listas, textos que se sabe de cor e outros textos)	Projeto Povos indígenas	Leitura pelo aluno (parlendas, poemas ou outros textos que se sabe de cor)	Projeto Povos indígenas	Produção de texto por meio do ditado ao professor: cartas, contos
RECREIO				

¹ A atividade de leitura em voz alta pelo professor deve ocorrer diariamente com prioridade para textos da esfera literária como contos de fadas e populares, mitos etc. Uma vez por semana é possível incluir neste momento da rotina a leitura de textos de divulgação científica como verbetes em geral, textos explicativos.

Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor
Atividades com <u>nomes dos colegas</u> (escrita ou leitura)		Escrita pelo aluno: listas, títulos e outros textos.		Escrita pelo aluno: textos que se sabe de cor (adivinhas, parlendas etc.)

O que os alunos aprendem nas situações de leitura e escrita de nomes

O nome é parte da identidade de cada um e, como tal, tem valor em si mesmo. Ler e escrever o próprio nome e o de alguns colegas da classe são aprendizagens que carregam um significado emocional importante.

Além disso, os nomes assumem um lugar importante para a aprendizagem do sistema alfabético, pois, a partir de situações em que é preciso ler ou escrever seu próprio nome (ou de algum colega), colocam-se problemas interessantes que contribuem para ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a organização do sistema de escrita alfabético. Diversas pesquisas apontam que a lista de nomes dos colegas da classe é uma valiosa fonte de informação para a criança:

- ▮ elas indicam que, para a escrita de determinado nome, é preciso um conjunto de letras específico;
- ▮ ao considerar o conjunto de nomes dos colegas, as crianças observam que todos eles são escritos somente com as letras do alfabeto, não há grafismos inventados para cada nome;
- ▮ é possível observar que as letras não são partes exclusivas de um único nome: as mesmas letras podem estar presentes em diferentes nomes de colegas;
- ▮ os nomes também tornam explícito que a ordem das letras nas palavras não é aleatória e que existe um sentido convencional para a leitura;
- ▮ a leitura e escrita de nomes ajudam a compreender, também, o valor sonoro convencional das letras;
- ▮ ao analisar as semelhanças e diferenças entre os nomes dos colegas, as crianças aprendem que um mesmo conjunto de letras, na mesma ordem, remete a determinado nome, ao passo que pequenas diferenças entre os nomes podem remeter a nomes diferentes (como ocorre em FERNANDO e FERNANDA, por exemplo);
- ▮ ao observar essas diferenças, os alunos aprendem a considerar indícios de diferentes naturezas para realizar a leitura dos nomes: podem usar a quantidade de letras para diferenciar nomes (por exemplo, se há poucas letras é mais provável que seja o nome do PEDRO do que de RONALDO), a quantidade de palavras (MARIA LUÍSA tem duas partes e MARIANA só uma), podem usar também as diferenças qualitativas (determinar qual é o nome de FERNANDO e qual o da FERNANDA, por exemplo, observando a letra final).

Além de generoso espaço de contradições esse conjunto de palavras conhecidas funciona como um importante “material de consulta”: ao escrever determinada palavra, as crianças aprendem a buscar na lista de nomes dos colegas informações que lhes permitam escrever de maneira mais próxima da convencional outras palavras cuja escrita não dominam. Por exemplo, ao escrever uma lista de frutas, o nome de MARIA poderá ser consultado para a escrita da palavra MAÇÃ, uma vez que as crianças observam que ambas as palavras se iniciam pelo mesmo som e, portanto, devem ter a(s) mesma(s) letra(s) inicial(is).

Condições didáticas para as situações de leitura e escrita de nomes dos colegas da classe

Em todas as situações em que a proposta é ler ou escrever seu próprio nome ou de colegas da classe, os alunos precisam contar com materiais em que tais palavras estejam escritas convencionalmente.

A lista de crianças da classe deve estar afixada em um local acessível e organizada de maneira bastante legível. Para isso, algumas considerações são importantes:

j cada nome deve constar em uma linha; sem que se separe meninos e meninas; o melhor é que estejam em ordem alfabética.

Nesse momento só o nome é indicado para compor a lista. O sobrenome só deverá constar na lista para diferenciar nomes iguais.

j apenas os nomes escritos devem constar da lista: evite o uso de fotos, desenhos e outros indícios que tornariam desnecessário usar as letras como forma de discriminar cada um dos nomes.

j todos os nomes devem estar alinhados à esquerda (pois isso facilita a comparação entre a quantidade de letras de cada nome);

j o tamanho da letra utilizada deve ser grande o suficiente para facilitar a consulta (a letra de forma maiúscula é a mais indicada). Não há necessidade de se destacar a letra inicial com cor diferente.

É interessante também que a lista seja feita com a participação dos alunos garantindo a oportunidade de reflexão sobre o sistema de escrita. Para isso converse com as crianças sobre:

- A importância de ter uma lista com os nomes dos alunos da classe;
- Qual a melhor forma de organizar a lista com o nome dos alunos (é interessante que cheguem à conclusão de que a melhor forma seja a ordem alfabética);

- A cada nome registrado é importante que seja garantida uma condição de reflexão envolvendo várias crianças de forma que os alunos possam perceber as semelhanças e as diferenças entre os nomes;
- Ao se depararem com nomes semelhantes, é importante problematizar, de forma que os alunos percebam que há necessidade de registrar o segundo nome, como por exemplo, Maria Isabel e Maria Eduarda. No caso de nomes iguais, precisarão recorrer ao sobrenome.

Além da lista, fazer cartões de nomes, em que os mesmos cuidados assinalados acima sejam observados, também é interessante, pois esse material pode, mais facilmente, ser levado à mesa do aluno para servir de modelo nas situações de escrita, além de ser um material útil em propostas em que os alunos tenham de ler.

No entanto, é preciso deixar claro que os alunos somente ganharão autonomia para ler e escrever seus nomes se:

- **j** houver um trabalho em que frequentemente tenham de ler e escrever nomes;
- **j** as atividades propostas não forem meros exercícios de identificação de nomes ou de cópia, mas façam sentido, ou seja, exista um motivo claro e compartilhado entre todos para realizar as atividades;
- **j** em todas as situações as crianças colaboram umas com as outras, trocando informações sobre as pistas, os indícios encontrados nos nomes escritos para resolver a situação proposta pelo professor.
- **j** houver planejamento de situações considerando a autonomia já conquistada pelos alunos para enfrentar os desafios.

Ler os nomes dos colegas da classe – dicas

Desde o início do ano é importante que os alunos tenham contato com a lista de nomes dos colegas na forma de um cartaz em que constem todos os nomes e na forma de cartões individuais para cada nome. Tal material deve estar em tamanho legível, mesmo a distância (sugerimos o uso da letra de forma maiúscula), sem outros símbolos que discriminem um nome do outro (desenhos, fotos ou outros materiais de identificação não devem ser incluídos nesses cartões ou na lista de nomes). Também não é necessário mudar a cor da letra para diferenciar nomes de meninos e meninas. Com isso, espera-se que as crianças contem apenas com a diferença entre as letras que compõem cada nome para apoiá-las em atividades em que terão de localizar seu próprio nome ou o de algum colega. À primeira vista, pode parecer que isso dificulta o trabalho das crianças, mas tais cuidados visam garantir que a localização rápida dos nomes não se torne o objetivo, e sim um desafio para que as crianças, aos poucos, utilizem as letras para diferenciar um nome do outro. Dito de outra forma, espera-se que os alunos usem as letras como indícios ou pistas que lhes permitam ler os nomes, antes mesmo de dominar o funcionamento do sistema alfabético de escrita.

Numa determinada classe, por exemplo, se expostas à necessidade de ler os nomes dos colegas, as crianças observam que o único nome da classe a se iniciar pela letra R é o do colega RENATO, sendo esse um indício eficiente para localizá-lo. Já a leitura de MARIA LÚCIA não é tão simples, pois na mesma classe há também MARINA e MARIA ISABEL. Nesse caso, a letra inicial permite localizar os nomes dessas meninas, mas não é suficiente para saber qual é qual. Resolvendo o problema, algumas crianças observam que o nome de MARIA LÚCIA

tem duas partes, o que o diferencia do nome de MARIANA. Observam também que a primeira parte se repete no nome de MARIA ISABEL e, para diferenciar o nome de uma e outra colega, é suficiente observar a última letra ou a primeira letra da segunda parte (ou palavra) de cada um dos nomes.

Muitas vezes, as crianças observam essas pistas escritas antes mesmo de compreender que tais diferenças se relacionam ao som associado a cada letra. No entanto, tal possibilidade de discriminação entre palavras contribui para associações entre sons e letras.

Se no início do ano as crianças não contam com essas pistas de leitura, é preciso um trabalho constante, intencional e cuidadoso desde o princípio, para que, aos poucos, construam tais índices. Para que consigam, autonomamente, localizar os nomes na lista e, ao mesmo tempo, justificar suas escolhas de maneira adequada (ou seja, expliquem no que se basearam para descobrir que em determinado cartão está escrito o nome de certo colega), é preciso que diferentes situações ocorram. Você, professor(a):

- j** propõe momentos coletivos em que pede ao grupo que encontre, na lista, o nome de determinado colega. Nesse momento, faz perguntas como “Onde vocês acham que pode estar escrito o nome do MARIA?” Para cada resposta das crianças peça justificativas para aquela suposição, dizendo “Por que você acha que aí está escrito MARIA? O que fez você pensar que nessa palavra pode estar escrito esse nome?” Com esse encaminhamento, deixa claro que não se trata de uma escolha aleatória, uma adivinhação, mas de usar letras como pistas que permitam localizar o referido nome;
- j** propõe que uma criança confirme a suposição de outra. Por exemplo, a partir da indicação de um colega, que diz que em determinado cartão deve constar o nome do MARIA, você pede ao próprio que diga se a palavra escolhida é, ou não, seu nome. Ao mesmo tempo, pede que Manuel ajude os colegas a encontrar boas pistas para localizar seu nome. Muitas vezes, a letra inicial é um bom indício para isso. Em alguns casos, porém, outras letras podem ser consideradas (por exemplo, uma letra que aparece na posição central, mas faz parte apenas do nome de uma criança, tal como o Y no nome de MAYRA).

A colaboração entre os alunos pode dar-se em momentos coletivos, em que todos trocam informações sobre índices eficientes para localizar os nomes dos colegas. É interessante, porém, que tais momentos sejam mesclados com outros em que a colaboração se dá em pequenos grupos (em quartetos ou duplas), especialmente organizados de acordo com os conhecimentos dos alunos em relação ao sistema de escrita.

Em outros, ainda, é importante que os alunos sejam desafiados a realizar tais leituras individualmente, ou seja, a partir das discussões anteriores, cada criança precisa ter a oportunidade de arriscar a ler seu nome ou o nome dos colegas, contando com a lista de colegas da classe para consulta.

Escrever os nomes dos colegas da classe – dicas

Assim como ocorre com a leitura, é preciso que os alunos tenham muitas oportunidades de escrita do próprio nome ou do nome dos colegas para que possam fazê-lo com autonomia.

No que se refere à escrita do próprio nome, espera-se que, o quanto antes, os alunos dominem de memória a escrita convencional, o que lhes permitirá utilizar tais palavras em contextos em que a

escrita correta se faz necessária: para personalizar suas lições ou desenhos, para identificar objetos que lhes pertencem, para assinalar sua presença etc.

Em relação à escrita do nome dos colegas, não se espera que memorizem todas as escritas, mas que sejam capazes de, com autonomia, localizar cada um deles na lista para copiá-los adequadamente.

No início, as crianças necessitarão de muito apoio do professor, tanto no sentido de oferecer as condições necessárias para que essa escrita seja possível, quanto para que a produção se aproxime, cada vez mais, da escrita convencional.

Inicialmente, é você que oferece os cartões a cada criança para que copiem seus nomes. Essa escrita pode ser proposta de diferentes maneiras: usando letras móveis, escolhendo-as entre todas as letras do alfabeto ou contando apenas com as letras que serão usadas; com lápis e papel; fazendo as duas coisas (primeiro organizar o nome com as letras móveis para em seguida grafar com o lápis).

Como se trata de uma cópia, há um procedimento que deve ser aprendido aos poucos e com seu apoio. Se, numa primeira cópia, determinada criança não consulta o modelo e escolhe letras aleatoriamente para compor seu nome, você pode propor que observe algumas características de cada vez. Por exemplo, chama a atenção para o número de letras do modelo, pedindo à criança que o compare à sua produção. O modelo escrito é fundamental nesses momentos iniciais, bem como sua intervenção que, gradativamente, vai propondo a observação do modelo e a comparação com aquilo que a criança foi capaz de produzir.

Com o passar do tempo, espera-se que as crianças dominem a escrita de seus nomes de memória. Quando são capazes dessa escrita, o modelo torna-se desnecessário, mas é comum que você necessite ainda intervir para garantir que a produção dos alunos esteja de acordo com a escrita convencional. Para isso, ao perceber que determinada criança inverteu a ordem das letras ao escrever seu nome, por exemplo, você a remete novamente ao modelo, para que observe o que deve ser corrigido em sua produção.

Da mesma forma, quando se trata de escrever o nome de um colega (que não o seu próprio) inicialmente você oferece o cartão com o nome específico daquela criança. Com o passar do tempo, se tais atividades forem frequentes, os alunos adquirem maior autonomia e conseguem localizar na lista o nome do referido colega para poder copiá-lo.

AS ATIVIDADES

O objetivo desse conjunto de situações didáticas é promover ricas discussões coletivas acerca da leitura e escrita de nomes próprios, em que seja possível aos alunos informar-se, discutir, justificar suas ideias, confrontar pontos de vista diferentes, construir argumentos para defender suas opiniões gerando, assim, avanço na aprendizagem do sistema de escrita.

Atividade 1- Lista de presença

Objetivo

Aprender a ler utilizando-se de diferentes informações como: quantas e quais letras tem determinado nome; em que ordem se apresentam; semelhanças e diferenças entre os nomes da turma e o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras

Planejamento

Organização do grupo: a atividade é coletiva, as crianças podem ficar em seus lugares ou numa roda no chão.

Materiais necessários: cartões com nomes de todas as crianças da classe (apenas o primeiro nome, em letra de forma maiúscula, num tamanho legível mesmo a distância).

Duração: 20 minutos.

Encaminhamento

- Organize os cartões de nomes em ordem aleatória (não os utilize na mesma ordem em que aparecem no cartaz de nomes).

MARIA LÚCIA

MARCELO

LUCAS

JOSÉ CARLOS

- Explique a atividade: para marcar na lista de presença os nomes das crianças que não vieram, você mostrará um cartão em que está escrito o nome de uma das crianças da turma. Todos devem descobrir a quem pertence e dizer se a criança veio ou não naquele dia.
- Peça às crianças cujo nome for apresentado para que não se manifestem e deixem que os colegas descubram de quem é o cartão.
- Mostre o primeiro nome e pergunte às crianças se sabem de quem é. Oriente-as para que falem uma de cada vez.
- Provavelmente, as crianças indicarão alguns nomes. Independente da resposta estar correta, solicite a cada uma que justifique sua resposta a partir de perguntas como: "Por que você acha que aqui está escrito o nome deste colega?" ou "O que nesta palavra fez você

pensar que está escrito o nome desse colega?”

Versão preliminar

- Mesmo que a resposta esteja correta, problematize a justificativa oferecida pela criança, a partir de novas perguntas como “Você disse que é o nome da... porque termina com A, mas há outros nomes na classe que também terminam com A. Como podemos ter certeza de que aqui está escrito mesmo o nome da ...?” ou “Você acha que esse nome é do ... porque começa com P, mas na nossa classe há outras crianças cujo nome também se inicia por essa letra, como saber se é mesmo o nome do ...?”
- Quando a justificativa de uma criança não puder ser problematizada porque ela usou as pistas que permitem antecipar o nome, pergunte à criança cujo nome está no cartão se confirma que ali está escrito seu nome.
- Faça isso com os demais nomes dos colegas. Se a atividade começar a ficar longa e cansativa, abrevie escolhendo somente os cartões das crianças que não compareceram à aula e propondo que descubram a quem pertence.
- Marque na lista de presença o nome das crianças que faltaram. É interessante fazer uma lista de presença grande, que deverá ficar afixada na classe, para que as marcas referentes às faltas que ocorrerem a cada dia estejam acessíveis aos alunos.

O QUE FAZER SE...

...um aluno indicar o nome de um colega, mas não utilizar as letras como indício para justificar sua resposta?

Independente de o nome estar realmente escrito, se a criança não disser nada para justificar sua resposta, procure ajudá-la para que o faça, propondo perguntas que a ajudem nesse sentido. Além disso, peça ajuda aos demais: “Renato disse que aqui está escrito o nome do ... Alguém pode ajudá-lo a explicar por que esse nome pode estar escrito aqui?” ou “Vocês concordam que o nome do ... está escrito neste cartão, como sugere o Renato? Quem concordar pode ajudar explicando como é possível descobrir isso?”

...um dos alunos utilizar um indício errado para justificar sua resposta?

É possível que uma criança diga que em determinado cartão está escrito o nome de uma criança (por exemplo, ela acha que é o nome da MARIA) e, como justificativa, use um indício errado (no exemplo citado, a criança diz saber que é o nome da Maria porque começa com S). Nessa situação, pergunte aos demais se concordam com o colega e, se concordarem com tal resposta, explicita que ela não é correta (no exemplo citado, o professor pode dizer “Realmente, o nome escrito nesse cartão se inicia pela letra S, mas o nome da Maria não começa com essa letra”).

Outra possibilidade é a criança usar uma pista correta, mas não nomear nenhuma letra para justificar sua resposta (por exemplo, um aluno diz “Sei que é o nome da Maria porque começa com essa letra” e apontar para a primeira letra do nome escrito no cartão). Nesse caso, é importante complementar a informação, informando o nome da letra (o professor pode dizer “Renato diz que este é o nome da Maria porque começa com essa letra. Essa letra é o M”).

...os alunos não descobrirem o nome indicado num dos cartões? Se os alunos não souberem o nome indicado, você pode dizer qual é e propor que pensem em formas de não esquecer, da próxima vez que virem esse cartão, o que está escrito ali. Nesse caso, proponha aos alunos que observem características da palavra escrita que os ajudem a realizar essa leitura (podem observar que é um nome de cinco letras, que se inicia pelo M e termina com A etc.).

Variações da atividade

- No início do ano, talvez seja difícil reconhecer os nomes dos colegas. Para facilitar, espalhe os cartões pelo chão e sugira que cada um encontre o seu. Os cartões daqueles que faltaram, sobrarão. Para finalizar, é interessante que cada criança explique como fez para localizar seu nome no meio dos demais.
- Quando os alunos já contarem com bons indícios para localizar todos os nomes, você pode propor a um pequeno grupo de crianças (um quarteto) que preencha a lista de crianças presentes em cada dia.
- Além da lista de presença, é interessante propor que os alunos distribuam materiais aos colegas (os cadernos, uma atividade realizada em outro dia e que precisa ser retomada). Para isso deverão observar os nomes escritos no material para identificar a quem pertence.

Atividade 2 - Identificando seus pertences

Objetivo

Participar de situações em que escrever o próprio nome faça sentido
Tornar explícito que a ordem das letras nas palavras não é aleatória e que existe um sentido convencional para escrita e leitura

Planejamento

Organização do grupo: De forma coletiva, com os alunos dispostos em roda

Materiais necessários: 2 jogos de cartelas com o nome de cada aluno, confeccionadas com cartolina de uma só cor e letras grafadas com um mesmo marcador para que somente seja o escrito o que evidencia a diferença entre uma cartela da outra. A letra utilizada deve ser a de forma maiúscula e os desenhos ou fotos não são convenientes já que a intenção é promover uma situação de reflexão sobre o sistema de escrita.

Duração: 20 a 30 minutos

Encaminhamento

- Proponha aos alunos que identifiquem alguns de seus pertences de sala de aula. Para isso confeccione previamente cartelas com o nome de cada aluno conforme orientação dada.
- Com os alunos dispostos em roda, faça a leitura de cada nome, entregando a cartela ao aluno correspondente: “Eu vou ler e mostrar para vocês o que diz em cada cartela. Depois, com seu nome em mãos, cada um vai copiá-lo nesta outra cartela em branco. E por último vamos colar nos materiais² que escolhemos para identificar ”
- Durante a leitura deslize o dedo pela cartela mostrando aos alunos onde lê.
- No momento da cópia atue respondendo às solicitações dos alunos e também focalizando certos problemas que podem proporcionar reflexões:
 - ✓ Observe como trabalham;
 - ✓ Mostre como é o traçado de certas letras e vá

² Sendo essa uma prática social do cotidiano das crianças, é necessário escolher materiais – 2 ou 3 – que tenham uma superfície relativamente plana que permitam a colagem da cartela/etiqueta com o nome do aluno, como por exemplo, pastas, cadernos, caixas onde guardam atividades ou ainda identificar o cabideiro ou armário onde deixam a mala e outros pertences.

explicitando como se faz;

- ✓ Informe sobre a linearidade e direção da escrita quando isso for necessário;
- ✓ Informe o nome de certas letras; divida a produção com os alunos que porventura se sintam inseguros quanto a tarefa: proponha, por exemplo, que façam uma letra cada um – “Você faz a primeira letra e eu faço a segunda, vamos lá.”
- ✓ Socialize as produções, apoiando o empenho e as ações dos alunos.

Variação da atividade

A mesma atividade deve ser realizada mais de uma vez, propondo que se identifiquem outros pertences do material escolar e planejando algumas variações como:

- ✓ Solicitar que os alunos encontrem a cartela de seu nome no meio de outras cartelas e em seguida passem à situação de cópia na presença do modelo;
- ✓ Selecionar alguns alunos para que façam a entrega das cartelas aos demais da classe
- ✓ Propor que escrevam inicialmente sem a cartela-modelo e depois confrontem com o modelo e revisem observando o que é necessário inserir, mudar de posição ou ainda retirar.

Atividade 3 - Organizando a lista dos ajudantes da semana – Onde diz?

Objetivos

Participar de situações em que escrever o próprio nome faça sentido
Aprender a ler utilizando-se de diferentes informações como: quantas e quais letras tem determinado nome; em que ordem se apresentam; quais as relações entre o falado (a informação verbal da professora) e o escrito (as cartelas selecionadas)

Planejamento

Organização do grupo: De forma coletiva

Materiais necessários: Cartelas com o nome de cada aluno, confeccionadas anteriormente conforme orientações já indicadas.

Duração: 20 a 30 minutos

Encaminhamento

- Informe aos alunos que irão organizar, toda segunda-feira, uma lista de ajudantes da semana para que seja afixada na sala.
- Para isso os alunos terão que descobrir onde diz um determinado nome em um conjunto de três diferentes nomes. Diga a eles:

“Eu vou mostrar 3 cartelas de nomes e vocês terão que apontar qual é a cartela que diz o nome solicitado. Por exemplo, nesse conjunto temos os nomes RODRIGO, CAIO e JOSÉ HENRIQUE (não falar os nomes na ordem em que aparecem escritos). Digam, onde diz RODRIGO.”

- Selecione os diferentes conjuntos de nomes antecipadamente, pois, eles serão os responsáveis pelo grau de desafios propostos aos alunos. Veja quais critérios considerar: turmas em que boa parte dos alunos não dispõem de conhecimentos suficientes sobre o valor sonoro convencional das letras é importante escolher nomes que contrastam bastante em relação a sua extensão e ao seu conjunto de letras. Isso facilita a tarefa sem abrir mão do desafio. Por exemplo:

GABRIELA
MARIA EDUARDA
LUIS

PEDRO HENRIQUE
CESAR
ANA

Esses são conjuntos contrastantes em quantidade e variedade de letras (diferentes inícios e finais e também variam quanto a sua extensão), por isso, permitem aos alunos considerar diferentes pistas de acordo com suas possibilidades.

Quando na turma já se tem boa parte dos alunos com conhecimento suficiente sobre o valor sonoro convencional, é necessário propor um desafio mais complexo, organizando conjuntos com nomes bem semelhantes quanto às propriedades quantitativas e qualitativas. Veja os exemplos:

RODRIGO
RAQUEL
ROBERTO

LUC IA
LUDMILA
LARISSA

diferenças não se encontram nas letras iniciais e/ou finais.

- Apresente o conjunto selecionado usando as cartelas de nomes (você pode afixar na lousa/quadro as 3 cartelas ou pode usar um quadro de pregas). Diga quais os nomes do conjunto em uma ordem diferente da apresentada nas cartelas e peça que descubram qual é o nome determinado por você – que será o ajudante da segunda-feira.

Diga: “Tenho aqui os nomes LUIS, MARIA EDUARDA e GABRIELA. Onde diz MARIA EDUARDA?”

- A partir da participação é importante que dialogue com as ideias e hipóteses dos alunos e promova um espaço de reflexão sobre o sistema de escrita. Algumas intervenções possíveis para cada caso:

GABRIELA
MARIA EDUARDA
LUIS

Consigna: “Onde diz Maria Eduarda?”

- Por que você acha que aqui diz Maria Eduarda?
- E vocês (dirigindo-se ao grupo) o que acham?
- Sim, tem muitas letras!
- Por que não poderia ser este (apontando para outro nome do conjunto)?
- Nosso colega José disse que o nome Maria Eduarda tem a letra E (mostra a letra). Agora vejam, neste nome (mostra Gabriela) também tem a letra E. Qual é com certeza Maria Eduarda?
- Todos estão de acordo com essa explicação?
- Sim, este é Maria Eduarda e tem mais letras que Gabriela e que Luis (mostrando as cartelas correspondentes)

LUCIA
LUDMILA
LARISSA

Consigna: “Tenho aqui os nomes LUDMILA, LARISSA e LUCIA. Onde diz LUDMILA?”

Uma criança, por exemplo, aponta para a cartela com o nome Larissa e diz: Aqui diz Larissa.

- Como sabe que aqui diz Larissa?
- Você disse que é porque começa com Letra L. O que acham os outros?
- Isso, todas começam com L. Já sabemos que esse diz Larissa (Mostra a cartela correspondente), então vamos tirá-la. E desses dois, qual parece que diz Ludmila?
- Um desses cartões diz Ludmila e o outro diz Lucia. Qual acham que diz Ludmila?
- Por que não acham que é esse (mostra a cartela não selecionada)?
- Como descobriram isso?
É importante observar que a natureza da intervenção sugerida ao professor não é a mesma para todas as situações: ora a professora informa, ora solicita que os alunos justifiquem suas opiniões ou escolhas; em outro momento confirma uma posição, em outro ainda oferece uma informação verbal específica para que os alunos possam coordenar com o escrito.

- Repita o mesmo procedimento até completar 5 nomes, formando assim a agenda de ajudantes da semana. Cole as cartelas em um cartaz ou peça que cada aluno copie seu nome no dia da semana em que atuará como ajudante:

SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA

usado para construir outras listas: a de encarregados pela biblioteca de classe (responsável pelo registro de empréstimos de livros), a de aniversariantes do mês ou ainda a lista dos alunos que usam o transporte escolar.

Na 2ª semana ou 3ª semana de realização da atividade é possível colocar o mesmo problema de leitura aos alunos *Onde diz um nome* em um conjunto de três nomes, sem oferecer a informação sobre todos os três nomes, apenas dizendo o nome solicitado: “Busquem nestas cartelas o nome de Marina”. Neste caso os alunos têm menos informação verbal para coordenar, um desafio maior, portanto.

Atividade 4 – Elaborando um quadro de participantes das brincadeiras

Objetivos

Participar de situações em que escrever o próprio nome faça sentido

Promover discussões coletivas acerca do sistema de escrita

Planejamento

Organização do grupo: Inicialmente em duplas; depois em quartetos – previamente planejados considerando as hipóteses de escrita dos alunos

Materiais necessários: Letras móveis

Duração: 30 minutos

Encaminhamento

- Proponha aos alunos algumas brincadeiras/jogos para se brincar no horário do recreio (ou em outro momento) em um determinado dia da semana. Sugira que façam um quadro organizando as brincadeiras e o nome daqueles que querem participar de cada uma delas. Permita que escolham 4 ou 5 brincadeiras possíveis de serem realizadas considerando o tempo e o espaço disponíveis.
- Anote o nome de cada brincadeira em um quadro semelhante a este:

AMARELINHA	QUEIMADA	ESCONDE - ESCONDE	JOGOS DE TABULEIRO	CORDA
------------	----------	----------------------	-----------------------	-------

--	--	--	--	--

- Peça que escolham de qual brincadeira querem participar e registre inicialmente em um caderno próprio de anotações (aqui trata-se de um registro pessoal do professor para poder organizar o restante da atividade de escrita de nomes). Guarde as anotações.
- Alguns dias antes do dia estipulado para brincar, proponha que os alunos escrevam, utilizando letras móveis, os nomes dos participantes de algumas das brincadeiras. Neste momento a lista de nomes da classe deve ser retirada, para que evitem a cópia.
- Organize previamente o quarteto, definindo as duplas de trabalho, garantindo que as hipóteses de escrita sejam próximas (no quarteto e na dupla) e que alunos com escrita pré-silábica não sejam agrupados com outro de mesma hipótese.
- Dite o primeiro nome a ser escrito pelas duplas. “Eu vou ditar os nomes dos alunos que escolheram a brincadeira corda e vocês vão escrever discutindo com o colega quais letras são boas para escrever o nome ditado. O primeiro nome é”
- Permita que as duplas discutam a melhor forma de escrever o nome do colega.
- Em seguida peça que uma dupla se una a outra que está no quarteto e compare suas produções. “Juntem-se a outra dupla do grupo de vocês e vejam o que há de parecido e o que há de diferente entre as duas produções. Façam os ajustes que acharem necessário para chegar a melhor forma de escrever esse nome”
- Durante a discussão no quarteto ande pela sala e provoque boas reflexões:
 - Que nome está registrado aqui?
Peça que leiam apontando o que escreveram nas letras móveis (justificando suas escolhas na escrita)
Problematize: - Essa dupla registrou de outra forma. Observem!
Em seguida, no quarteto, deixem que discutam a melhor forma de escrever o nome ditado por você.

- Dite o segundo nome e assim sucessivamente realizando os mesmos procedimentos. A quantidade de nomes ditados dependerá do grau de envolvimento e atenção dos alunos.

Quando sentir que estão cansados, pare e combine continuar em outro dia da semana. Não é necessário ditar os participantes de todas as brincadeiras; você pode escolher duas delas apenas.

- No dia das brincadeiras, passe para um quadro visível a todos as anotações que fez no seu caderno pessoal. Faça isso na frente dos alunos, permitindo que observem os procedimentos da ação de copiar.
- Deixe o quadro ao alcance para que possam consultá-lo quando necessário.

Variação da atividade

Propor que os alunos ditem para professora, letra por letra, o nome de alguns colegas que participarão de determinada brincadeira: “Eu gostaria de dar continuidade ao nosso quadro de participantes e para isso preciso que me ditem como escreve Mariana. Preciso que ditem uma letra de cada vez. Vamos lá, qual letra devo colocar primeiro?”

Quando ditam um nome ao professor ou a um colega os alunos se liberam dos aspectos gráficos ampliando, assim, as possibilidades de controlar o escrito por meio da leitura e a diferenciar o que está escrito do que falta escrever.

Atividade 5 – Jogo do nome oculto

Objetivos

Aprender a ler utilizando-se de diferentes conhecimentos como: as semelhanças e diferenças quantitativas e qualitativas entre os nomes da turma; a ordem em que as letras se apresentam e o valor sonoro convencional das letras .

Planejamento

Organização do grupo: De forma coletiva, em roda

Quais materiais necessários: Cartelas com o nome de cada aluno, confeccionadas anteriormente conforme orientações já indicadas.

Duração: 30 minutos

- Explique aos alunos que irão participar de um jogo de leitura em que o objetivo é descobrir qual é o nome escondido.
- Selecione previamente as cartelas com os nomes que utilizará nessa rodada. É importante que o nome escolhido permita criar um bom contexto de reflexão. Por exemplo, selecionar o nome MARIANA em uma sala onde se tem também MARIA LUISA, MARINA, MARA e MARCOS. As semelhanças quantitativas e qualitativas desses nomes promoverão certamente bons problemas aos alunos.
- Mostre ao grupo a primeira letra do nome ocultando o resto da palavra e proponha discutir as relações entre as partes e o todo do nome MARIANA, por exemplo.
- Possíveis intervenções:

- De quem é este nome?

- ✓ Alguns acham que é da Maria Luisa, outros acham que é o da Mara e outros ainda acham que é do Marcos.
 - Por que pode ser de todos esses?
 - Marcos, por que acha que este é o seu cartão?
- ✓ Vou agora mostrar a segunda letra, vejam.(mostra MA e oculta o restante)
 - Podemos saber, só com essas letras, se esse nome é de Marina ou de Maria Luisa? Que tenho que fazer?
- ✓ Agora vou mostrar mais uma letra (mostra o pedaço MAR e oculta o restante).
 - De quem é este nome?
 - Marcos diz que é seu nome. O que acham?
 - Mara diz que não é o de Marcos é o seu. Como podemos saber se é do Marcos ou da Mara?
- ✓ Vou agora mostrar a última letra desse nome. (mostra a última ocultando as demais)
- ✓ E assim seguem as intervenções

Versão preliminar